



61° DIA MUNDIAL DE
ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES



Roteiro de Oração

“Chamados a semear a esperança e a construir a paz”



CELEBRAÇÃO VOCACIONAL
61º Dia Mundial de Oração pelas Vocações
Chamados a semear a esperança e a construir a paz.
21 de abril de 2024

REFRÃO MEDITATIVO: *Senhor, chamaste-me, aqui estou!
Chamaste-me, aqui estou! Oh, oh, oh! Oh, oh, oh! Chamaste-me, aqui estou!*

Dir.: Amigos e irmãos, Jesus, Maria e José! Sejam todos bem-vindos! A Trindade nos une e reúne em seu amor para vivermos a nossa vocação! Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

“O Dia Mundial de Oração pelas Vocações convida-nos, cada ano, a considerar o precioso dom da chamada que o Senhor dirige a cada um de nós, seu povo fiel em caminho, pois dá-nos a possibilidade de tomar parte no seu projeto de amor e encarnar a beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida. A escuta da chamada divina, longe de ser um dever imposto de fora – talvez em nome de um ideal religioso –, é antes o modo mais seguro que temos de alimentar o desejo de felicidade que trazemos no nosso íntimo: a nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render, quando descobrimos que estrada podemos percorrer para nos tornarmos sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos.” (Mensagem do Santo Padre Francisco para o 61º Dia Mundial de Oração pelas Vocações)

T: *O Senhor nos chamou, aqui estamos!*

Dir.: Cantemos:

Canto: Me chamaste para caminhar na vida contigo.

Dir.: Amados irmãos e irmãs, meditemos agora a mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, onde nos lembra que somos peregrinos, pois somos chamados a amar a Deus e, ao mesmo tempo, a amar uns aos outros, que faz com que nosso caminho na terra não seja em vão, mas uma busca a responder o chamado do Pai para realizar os passos “rumo a um mundo novo, onde se viva em paz, na justiça e no amor.”

- Um povo em caminho

L1. “A polifonia dos carismas e das vocações, que a Comunidade Cristã reconhece e acompanha, ajuda-nos a compreender plenamente a nossa identidade de cristãos: como povo de Deus em caminho pelas estradas do mundo, animados pelo Espírito Santo e inseridos como pedras vivas no Corpo de Cristo, cada um de nós descobre-se membro duma grande família, filho do Pai e irmão e irmã de seus semelhantes. Não somos ilhas fechadas em si mesmas, mas partes do todo. Por isso, o Dia Mundial de Oração pelas Vocações traz gravada a marca da sinodalidade: há muitos carismas e somos chamados a escutar-nos reciprocamente e a caminhar juntos para os descobrir discernindo aquilo a que nos chama o Espírito para o bem de todos.”

L2. “No momento histórico presente, o caminho comum nos conduz para o Ano Jubilar de 2025. Caminhamos como peregrinos de esperança rumo ao Ano Santo, para, na descoberta da própria vocação e pondo em relação os diversos dons do Espírito, podermos ser no mundo portadores e testemunhas do sonho de Jesus: formar uma só família, unida no amor de Deus e

interligada pelo vínculo da caridade, da partilha e da fraternidade.”

T. Senhor da Messe, que chamastes homens e mulheres para vos seguirem, confirmai em cada consagrado e consagrada a alegria do chamado, a fim de que, como família, sejam fiéis testemunhas das vossas maravilhas.

L3. “Este Dia é dedicado de modo particular à oração para implorar do Pai o dom de santas vocações para a edificação do seu Reino: ‘Rogai ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe’ (Lc 10, 2). E, como sabemos, a oração é feita mais de escuta que de palavras dirigidas a Deus. O Senhor fala ao nosso coração e quer encontrá-lo aberto, sincero e generoso. A sua Palavra fez-Se carne em Jesus Cristo, que nos revela e comunica toda a vontade do Pai. Neste ano de 2024, dedicado precisamente à oração como preparação para o Jubileu, somos chamados a descobrir o dom inestimável de poder dialogar com o Senhor, de coração a coração, tornando-nos assim peregrinos de esperança, porque “a oração é a primeira força da esperança. Tu rezas e a esperança cresce, avança. Diria que a oração abre a porta à esperança. A esperança existe, mas com a minha oração abro a porta.” (Francisco, Catequese, 20/V/2020).

T. Senhor da Messe, somos peregrinos da esperança! Com a chama do teu amor, queremos, pela força da oração, abrir a porta que vivifica e anima a vocação!

Canto: *A ti meu Deus.*

L1. “Mas que significa ser peregrinos? Quem empreende uma peregrinação procura, antes de mais nada, ter clara a meta, e conserva-a sempre no coração e na mente. Mas, para atingir esse destino, é preciso ao mesmo tempo concentrar-se no passo presente: para o realizar, é necessário estar leve, despojar-se dos pesos inúteis, levar consigo apenas o essencial e esforçar-se cada dia porque o cansaço, o medo, a incerteza e a escuridão não bloqueiem o caminho iniciado. Por isso ser peregrino significa partir todos os dias, recomeçar sempre, reencontrar o entusiasmo e a força de percorrer as várias etapas do percurso que, apesar das fadigas e dificuldades, sempre abrem diante de nós novos horizontes e panoramas desconhecidos.”

L2. “Este é precisamente o sentido da peregrinação cristã: estamos em caminho à descoberta do amor de Deus e, ao mesmo tempo, à descoberta de nós mesmos, através duma viagem interior, mas sempre estimulados pela multiplicidade das relações. Portanto, peregrinos porque chamados: chamados a amar a Deus e a amar-nos uns aos outros. Assim, o nosso caminho sobre esta terra nunca se reduz a uma labuta sem objetivo nem a um vaguear sem meta; pelo contrário, cada dia, respondendo à nossa chamada, procuramos realizar os passos possíveis rumo a um mundo novo, onde se viva em paz, na justiça e no amor. Somos peregrinos de esperança, porque tendemos para um futuro melhor e empenhamo-nos na sua construção ao longo do caminho.”

T. *Senhor da Messe, como assembleia dos chamados nos*

colocamos a caminho, para buscarmos um mundo justo e fraterno.

L1. “Esta é, em última análise, a finalidade de cada vocação: tornar-se homens e mulheres de esperança. Como indivíduos e como comunidade, na variedade dos carismas e ministérios, todos somos chamados a “dar corpo e coração” à esperança do Evangelho neste mundo marcado por desafios epocais: o avanço ameaçador duma terceira guerra mundial aos pedaços, as multidões de migrantes que fogem da sua terra à procura dum futuro melhor, o aumento constante dos pobres, o perigo de comprometer irreversivelmente a saúde do nosso planeta. E a tudo isto vêm ainda juntar-se as dificuldades que encontramos diariamente com o risco de nos precipitar, às vezes, na resignação ou no derrotismo.”

L2. “Por isso é decisivo, para nós cristãos, cultivar um olhar cheio de esperança no nosso tempo, para podermos trabalhar frutuosamente respondendo à vocação que nos foi dada ao serviço do Reino de Deus, Reino do amor, de justiça e de paz. Esta esperança – assegura-nos São Paulo – «não engana» (Rm 5, 5), porque se trata da promessa que o Senhor Jesus nos fez de permanecer sempre conosco e de nos envolver na obra de redenção que Ele quer realizar no coração de cada pessoa e no “coração” da criação.”

L3. “Tal esperança encontra o seu centro propulsor na Ressurreição de Cristo, que “contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força

sem igual. É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da obscuridade, sempre começa a desabrochar algo de novo que, mais cedo ou mais tarde, produz fruto” (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 276).

T. Senhor, como animadores vocacionais, somos portadores da tua graça e, com ela queremos ser testemunhas vivas, prontas a abraçar tua proposta de amor pelo Reino. Fazei de nós verdadeiras e fiéis testemunhas vossas, para que aqueles que nos veem, te encontrem, te abracem, te acolham, te amem e, procedam segundo teu amor!

L1. “Então ser peregrinos de esperança e construtores de paz significa fundar a própria existência sobre a rocha da ressurreição de Cristo, sabendo que todos os nossos compromissos, na vocação que abraçamos e levamos por diante, não caem no vazio. Apesar dos fracassos e retrocessos, o bem que semeamos cresce de modo silencioso e nada pode separar-nos da meta última: o encontro com Cristo e a alegria de viver na fraternidade entre nós por toda a eternidade. Esta vocação final, devemos antecipá-la cada dia: a relação de amor com Deus e com os irmãos e irmãs começa desde agora a realizar o sonho de Deus, o sonho da unidade, da paz e da fraternidade. Que ninguém se sinta excluído desta chamada! Cada um de nós, no seu lugar próprio, no seu estado de vida, pode ser, com a ajuda do Espírito Santo, um semeador de esperança e de paz.”

Canto: *Quando o dia da paz renascer.*

DEUS NOS FALA

Dir.: O Senhor nos fala através de sua palavra, confirmando nosso chamado e alimentando nossa esperança. Com o firme desejo de segui-lo, ouçamos atentos sua Palavra.

Canto: ♪ Aleluia, Aleluia, Aleluia, Jesus Cristo vai falar/ Aleluia, Aleluia, ide pelo mundo o evangelho anunciar/ Mas como invocarão aquele em quem não creiram/ E como podem crer, se ainda não ouviram/ E como podem ouvir / se não houver quem pregue/ E como pregarão se não forem enviados. ♪ (Lc 24, 13-35) ou (Mc 3, 13-19) ou (Jo 10, 1-10) (Momento de silêncio para interiorização e patilha)

MOMENTO MARIANO

- A coragem de se envolver

Dir.: “Digo mais uma vez, como durante a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa: “levantai-vos!” Despertemos do sono, saiamos da indiferença, abramos as grades da prisão em que por vezes nos encerramos, para que possa cada um de nós descobrir a própria vocação na Igreja e no mundo e tornar-se peregrino de esperança e artífice de paz! Apaixonemo-nos pela vida e comprometamo-nos no cuidado amoroso daqueles que vivem ao

nosso lado e do ambiente que habitamos. Repito-vos: tende a coragem de vos envolver! Padre Oreste Benzi, apóstolo incansável da caridade, sempre da parte dos últimos e indefesos, repetia que ninguém é tão pobre que não tenha algo para dar, e ninguém é tão rico que não precise de receber alguma coisa. Levantemo-nos, pois, e ponhamo-nos a caminho como peregrinos de esperança, para que também nós, como fez Maria com Santa Isabel, possamos comunicar boas novas de alegria, gerar vida nova e ser artesãos de fraternidade e de paz.” Voltemo-nos à Virgem Maria, a Mãe das Divinas Vocações, modelo e companheira de caminhada. Ela, que sempre foi aberta à vontade de Deus, nos ajude a acolher com generosidade o chamado do Senhor. Ave-Maria... Cantemos:

Canto: *Pelas estradas da vida.*

PRECES

Dir.: Apresentemos a Deus as nossas preces, suplicando a Senhor que “envie operários para a messe, pois a messe é grande e poucos são os operários”.

T. *♪Envia, envia, Senhor, / operários para a messe. / Escuta, escuta esta prece, multidões te esperam, Senhor. ♪*

L1. Pela Santa Mãe Igreja, para que continue sendo no mundo um sacramento de salvação para toda a humanidade e que cada

batizado se sinta interpelado pelo chamado à sua missão, cantemos:

L2. Pelo Papa Francisco, para que continue sendo fiel a Cristo, o Bom Pastor, sendo instrumento da profecia e do amor misericordioso para com os preferidos de Deus, cantemos:

L3. Pela Vida Religiosa Consagrada, chamada a realizar na Igreja e na sociedade a missão de anunciar o Evangelho, para que continue sendo luz a dissipar as trevas da injustiça, da guerra e da indiferença, cantemos:

L4. Pelas famílias, primeiras comunidades de fé, sinais e expressão do amor de Deus, chamadas a viverem a alegria do Evangelho na vida cotidiana, para que gerem novas e generosas vocações para a Igreja, cantemos:

L5. Pelos leigos e leigas, chamados a redescobrir o sentido da vocação de cristãos batizados e, na profunda experiência do encontro com Jesus, sejam verdadeiros missionários apaixonados pelo anúncio da verdade, na vivência do mistério da graça, cantemos:

(Preces espontâneas)

Dir.: Concluindo nosso momento, rezemos juntos:

T: *“Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: ‘Vem e segue-me’! Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários.*

Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM.” Amém!

Dir.: Caminhemos como peregrinos da esperança, animando, cultivando e promovendo as vocações, respondendo ao próprio chamado, iluminados pelo amor do Deus Trindade que nos une e reúne. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. T: Amém.

Canto Final: Nova geração.